



## **A SEXUALIDADE DOS JOVENS E ADOLESCENTES E O FACEBOOK: TECENDO REFLEXÕES**

*“As tecnologias da era digital, incluindo os aplicativos, websites e programas da internet, oferecem aos jovens uma perspectiva mais abrangente do mundo à sua volta, se usadas com respeito e cuidado, mas podem se tornar também uma ameaça e oferecer riscos à saúde quando se extrapolam os limites entre o real e o virtual, entre o público e o privado, entre o que é legal ou ilegal “pirateado”, entre o que é informação ou exploração, entre a intimidade e a distorção dos fatos ou imagens “reais” (EISENSTEIN, 2013, p.63).*

**Cristal Tshishimbi Mazamba; Wendell Soares Pereira; Joseval dos Reis Miranda**

*Estudante do Curso de Licenciatura em Ciência da Computação, UFPB – Campus IV [cristal.tshishimbi@dce.ufpb.br](mailto:cristal.tshishimbi@dce.ufpb.br);  
Estudante do Curso de Licenciatura em Ciência da Computação, UFPB – Campus IV, [wendell.pereira@dce.ufpb.br](mailto:wendell.pereira@dce.ufpb.br);  
Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, [josevalmiranda@yahoo.com.br](mailto:josevalmiranda@yahoo.com.br)*

**Resumo:** É crescente o número de adolescentes e jovens em contato direto com a internet e tudo o que ela proporciona, sejam conteúdos que contribuem ou não com sua fase de desenvolvimento. Entre os recursos mais usados na internet atualmente estão as redes sociais, responsáveis pela interação e comunicação entre a maioria dos jovens e adolescentes. Assim, o presente estudo, pretende analisar as relações existentes entre a sexualidade e o uso das redes sociais (Facebook). Tivemos como objetivos nesse trabalho de pesquisa: identificar e analisar como os jovens e adolescentes usam o Facebook para as questões da sexualidade como também analisar a origem de relações criadas, entre os jovens, a partir do Facebook com o foco voltado aos interesses sexuais dos jovens nessa rede social. Para compreender essas relações, foi realizada uma pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Buriti, localizada na cidade de Rio Tinto -PB – PB com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, do turno da manhã e da tarde. Constatamos por meio dos questionários aplicados e devolvidos que os meninos são os que mais tomam iniciativa e se arriscam mais na exploração de tudo que o mundo do Facebook oferece, com relação as postagens de conteúdo pornográfico, a rejeição é quase total e a vida virtual dos adolescentes continuam sendo uma zona proibida aos adultos responsáveis por eles.

**Palavras chave:** Sexualidade, Redes sociais, Facebook.

### **Introdução**

Em tempos onde a tecnologia tem sido cada vez mais presente no dia a dia do homem, nos deparamos com realidades nascidas e nutridas pelos meios de comunicação que são crescentes.

É clara, na história da humanidade, a necessidade de comunicação trazida desde os primórdios. Como afirma Ciro Marcondes Filho (2002), basta estar vivo para se comunicar, e ainda



poderíamos acrescentar dizendo que o fato de estar vivo exige de nós um desejo de comunicação, uma vez que, o homem é um ser em constante relação com o mundo e com os seus semelhantes.

Dessa maneira, o homem é caracterizado pela sua capacidade constante de desenvolver métodos/formas/maneiras de comunicar-se afim de inserir-se, como ser ativo na sociedade. Seja com o objetivo de conseguir comida, abrigo, construir ou desfazer laços, a comunicação é arma-chave nesse processo, e o homem, tendo conhecimento da importância de tal arma, busca aprimorá-las à medida em que evolui. O mundo evolui e homem o acompanha, as tecnologias surgem como algo presente no cotidiano do homem e este, por sua vez, atualiza sua maneira de pensar, de agir e, sobretudo, de comunicar-se.

Junto com a ascensão da tecnologia, estão as relações geradas a partir dos novos meios de comunicação que surgiram a partir da expansão da internet, aos quais podemos conceituar como: Redes Sociais. Conforme o que nos diz Aureliano (s/d), a modernização e massificação da internet fizeram surgir várias redes sociais para se manter relacionamentos, aproximar-se de quem já se conhece, e outras: as para conhecer gente.

Segundo Marteleto (2010), o conceito de Redes Sociais traz como fim configurar o espaço comunicacional tal qual representado e/ou experienciado no mundo globalizado e interconectado no qual se produzem formas diferenciadas de ações coletivas, de expressão de identidades, conhecimentos, informações e culturas. Dessa forma, existe sim, a troca de opiniões, experiências e culturas no mundo interconectado das redes sociais.

Da mesma maneira em que é crescente esta nova realidade de comunicação, as redes sociais têm sido ambientes de encontro para pessoas cada vez mais jovens. Crianças e adolescentes, têm sido agentes ativos no que se diz respeito à utilização das redes sociais. Estes, por sua vez, desafiam as barreiras demográficas desconsiderando a distância como uma dificuldade para o encontro. Como explica Aureliano (s/d), quando diz que as relações com os aspectos geográficos, que delimitavam um campo de interação social, foram totalmente modificadas, elevando as relações sociais à realidade virtual. Com isso, os jovens estão cada vez mais imersos nesse universo virtual, protagonizando histórias de encontros, trocas de experiências e até relacionamentos por meio das redes sociais.

Mas, com o surgimento e expansão dessa nova maneira de comunicar-se, surge os efeitos que essa tal novidade pode ter na vida dos que os usam, mais precisamente, é necessário lançar um olhar crítico sobre os efeitos dessa realidade no desenvolvimento sexual, sobretudo no público adolescente que é cada vez mais frequente.



De acordo com Costa (2001), a identidade sexual é um dos elementos fundamentais da identidade geral, que é delineada desde os primeiros momentos da vida e definida na adolescência, compreendendo a interação com os pais, fatores morais, culturais, sociais, religiosos, entre outros. Ora, nos deparamos aqui com o público atuante no universo das redes sociais, que está em pleno processo de definição da sua identidade sexual. E como Costa (2001) nos alerta, os fatores sociais são contribuintes ativos nesse processo de definição. Assim, as redes sociais, com seus encontros, trocas de experiências e opiniões, podem agir de maneira significativa nesse processo. Mas, quais são as reais influências do envolvimento dos jovens e adolescentes com as redes sociais, nesse período de definição de sua identidade sexual?

Esta pesquisa visa estudar a atuação dos jovens e adolescentes nas redes sociais, buscando compreender os efeitos que ela traz nesse processo de desenvolvimento. Para dar corpo a esse estudo, delimitamos o escopo dessa pesquisa a uma das mais populares redes sociais da atualidade: O Facebook.

Como uma maneira prática de facilitar as relações sociais entre os alunos de Harvard, Universidade dos Estados Unidos, Mark Zuckerberg, em 2004, se aventurou a proporcionar aos estudantes esse primeiro protótipo de rede social. Com a ideia original baseada em um aplicativo onde todos fossem capazes de avaliar a beleza dos demais, “A Rede Social” (título do filme, lançado em 2010, que relata a história do surgimento do Facebook), o Facebook surge como um trampolim que elevou o conceito de redes sociais, onde as definições de comunicação foram atualizadas.

Ao falarmos do facebook como rede social, conseguimos identificar facilmente as categorias de dispositivos comunicacionais que se misturam à medida em que o usuário adentra na realidade proposta pela aplicação. Os dispositivos comunicacionais são definidos por Levy (1999) como a relação entre os participantes da comunicação. O autor categoriza tais dispositivos como: um *para* todos, um *para* um, todos *para* todos. Todas essas relações de comunicação são encontradas na plataforma criada por Zuckerberg. Por exemplo, à medida em que o usuário publica algo em sua linha do tempo, que possa ser visto por todos, assim, o facebook explicita a categoria de relação comunicacional de um *para* todos.

Ao mesmo tempo, o adolescente, com o desejo de firmar a sua identidade, vê nas publicações e nas quantidades de curtidas e comentários um meio de alimentar a sua autoestima, prova do estímulo da relação um *para* um. O todos *para* todos se materializa no Facebook pela criação de



grupos na plataforma, geralmente com um objetivo definido, onde adolescentes que dividem - ou não - os mesmos ideais se reúnem para compartilhar ideias e experiências vividas.

Como rede social virtual, o Facebook faz, logo, parte das ferramentas digitais que quebram as fronteiras físicas entre regiões e países, oferecendo encontros com pessoas de culturas diferentes. Com um simples clique, um adolescente se torna amigo de alguém que vive há milhares de quilômetros do seu domicílio. A distância, porém, não proporciona a possibilidade de conhecer a pessoa pessoalmente. Com efeito, no mundo virtual, nem sempre a identidade do usuário é verdadeira, mais falsos ainda podem ser a personalidade, as palavras e o caráter do correspondente virtual. A possibilidade de compartilhar fotos e vídeos no Facebook é ao mesmo tempo um meio de chamar atenções do seu público virtual e tornar-se popular. É neste sentido que o adolescente que se torna vulnerável. Estando em uma fase da vida em que ele está à procura da confirmação da sua identidade, a curiosidade torna-se uma das características que o definem.

Para Eisenstein (2013), são os jovens que lidam mais confortavelmente com as ferramentas e novidades da Internet. E para adolescentes que não se sentem compreendidos na família ou não encontram melhores oportunidades no “mundo real” e se sentem isolados, as redes sociais desempenham, cada vez mais, o papel de “ponte de comunicação nos fóruns e oportunidades de jogos interativos. Daí a importância da Educação Sexual presente na vida das crianças, dos jovens e dos adolescentes, tanto em casa quanto na escola.

Desse modo, as questões referentes a Educação Sexual não podem ficar fora do espaço escolar, como diz Figueiró (2006):

Se pensarmos que a finalidade maior da educação sexual é contribuir para que o educando possa viver bem a sua sexualidade, de forma saudável e feliz, e, ao mesmo tempo, contribuir para que ele esteja apto a participar da transformação social, em todas as questões ligadas direta ou indiretamente à sexualidade, podemos concluir que o professor que ensina sobre sexualidade, de forma humanizadora, está sendo um mediador de esperanças e de projetos de vida (FIGUEIRÓ, 2006, p. 17).

Convém ressaltarmos que segundo Nunes e Silva (2000):

[...] Entendemos que a sexualidade é uma marca única do homem, uma característica somente desenvolvida e presente na condição cultural e histórica do homem [...] A sexualidade transcende a consideração meramente biológica, centrada na reprodução das capacidades instintivas [...] A sexualidade é a própria vivência e significação do sexo, para além do determinismo naturalista, isto é, carrega dentro de si a intencionalidade e a escolha, que a tornam uma dimensão humana, dialógica, cultural [...] (NUNES; SILVA, 2000, p.73).



A autora destaca a importância de diálogo na família para que possa falar das suas dúvidas e frustrações e receber conselhos e apoio dos familiares, principalmente dos pais. Quando o núcleo familiar não proporciona essa ajuda, o adolescente acaba encontrando nas redes sociais um apoio para superar as dificuldades psicossociais. Por isso, posta fotos e informações pessoais no Facebook, e caso esses dados caiam em mãos erradas, o adolescente pode se prejudicar na vida real.

Informações confidenciais em uma rede virtual pode ser causadora de vários problemas. No outro lado da rede, não se sabe ao certo quem é a pessoa que está tendo acesso a esses dados. Essa imprudência pode ser usado por criminosos ou por redes ilegais de exploração sexual. Existem vários tipos de crimes virtuais sofridos por adolescentes hoje em dia: *sexting*, *cyberbullying*, *grooming*, etc.

O *sexting* é o ato de compartilhar textos simples, curtos e diretos com ou sem imagens de teor sexual, geralmente via telefones celulares. É um termo derivado de *sexual messaging* em Inglês, que significa mensagem sexual, com conotação inapropriada ou fotos nuas de corpos ou de relações sexuais (Eisenstein, 2013). As consequências dessa prática prejudicam muito tanto o adolescente na foto, quanto aquele que recebe ou envia esse tipo de mensagem. O *sexting* pode ter implicações legais e criminais pois é considerado conteúdo de pornografia e invasão de privacidade.

O *cyberbullying* é a produção do comportamento bullying assistido pela tecnologia digital. Qualquer comportamento que comunica repetitivamente mensagens hostis, agressivas, cheias de ódio ou ameaçadoras, com conteúdo sexuais associados ou não, e realizadas por adolescentes ou grupos de pessoas com a intenção de prejudicar ou causar desconforto em outros (abuso psicológico) através da mídia digital ou tecnológica em qualquer forma (Eisenstein, 2013). O *cyberbullying* apresenta características que o torna mais perigoso que o bullying na vida real. Ele acontece online, permitindo ao agressor ficar no anonimato e por isso, ele é muito mais violento nas mensagens de abuso ou violência. Geralmente, quando o abuso é descoberto e denunciado, é uma surpresa para a família que alega nunca ter percebido nada de anormal além do tempo excessivo na frente do computador e de telefone celular com acesso à Internet.

O *grooming* se refere a atos de sedução e manipulação psicológica que são realizados com o objetivo de se ganhar uma relação de confiança e se "tornar amigo" diminuindo a inibição para se estabelecer uma dependência emocional e, assim, iniciar um relacionamento de cunho sexual com uma criança ou adolescente (Eisenstein, 2013). É uma prática muito utilizada no mundo da exploração comercial sexual para atrair e recrutar adolescentes em redes de pornografia e prostituição.



Nesse sentido, tivemos como objetivos nesse trabalho de pesquisa: identificar e analisar como os jovens e adolescentes usam o Facebook para as questões da sexualidade como também analisar a origem de relações criadas, entre os jovens, a partir do Facebook com o foco voltado aos interesses sexuais dos jovens nessa rede social.

## **Metodologia**

A pesquisa foi dividida em quatro momentos desde uma pesquisa bibliográfica, passando por debates entre o núcleo de pesquisa, indo até a coleta e análise de dados colhidos em uma escola. O grupo de pesquisa foi composto por dois graduandos em Ciência da Computação, da Universidade Federal da Paraíba-Campus IV e um Doutor em Educação e professor da mesma universidade.

No primeiro momento, buscando uma certa consistência em nossos objetivos de pesquisa, desempenhamos um estudo literário em estudos já realizados no que se diz respeito ao desenvolvimento sexual do adolescente e às redes sociais. A busca por fontes literárias teve como objetivo a contextualização dos conteúdos que esta pesquisa abrangia.

Em seguida, foram promovidos debates com base no conhecimento adquirido a partir da pesquisa bibliográfica realizada anteriormente. Os debates proporcionaram a troca de conhecimento entre os integrantes do núcleo de pesquisa, dando base elaborações futuras de trabalhos, dando direção à pesquisa.

No terceiro momento da pesquisa, um questionário foi elaborado como fruto de uma ação conjunta entre os integrantes do grupo de pesquisa, afim de avaliar de perto o comportamento dos jovens-adolescentes no Facebook. O questionário foi composto por 16 questões de fácil entendimento, variando entre questões de múltipla escolha e questões discursivas. Os conteúdos das questões abrangiam assuntos que iam desde as afinidades criadas a partir do Facebook, passando pelos critérios exigidos pelos jovens, frente àqueles que desejam fazer parte da sua rede social, culminando em questões que procuravam conhecer o teor das publicações realizadas por esses jovens. Da mesma maneira, no questionário, buscou-se investigar possíveis reações a situações de exposição sexual na rede social, afim de saber as opiniões dos jovens quanto ao uso do Facebook.

Este questionário foi aplicado junto aos adolescentes e jovens, alunos do terceiro ano do Ensino Médio, do turno da manhã e da tarde, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Buriti, localizada na cidade de Rio Tinto -PB. Os jovens que participaram



da pesquisa tinham idades que variavam entre 16 e 24 anos, homens e mulheres que possuem conta ativa no Facebook.

Por fim, depois de colhemos os dados com o auxílio do questionário, organizamos os dados afim de analisá-los coletivamente e enfim chegamos às conclusões propostas nesse trabalho, anexando o conhecimento adquirido nas leituras feitas anteriormente aos dados colhidos junto aos Jovens.

### **Resultados da pesquisa**

O questionário foi aplicado em um grupo de 86 alunos. Ao analisar as respostas, constatamos que na questão de saber qual o primeiro critério que avaliam no momento em que recebem uma nova solicitação de amizade de algum conhecido, 25 % das meninas contra 21,05 % dos meninos responderam que aceitam apenas se houver um número elevado de amigos em comum, 6,25 % contra 10,53 aceitam sem colocar nenhuma condição, 25 % contra 36,84 aceitam sob a condição a pessoa de algum lugar já conhecido, e 43,75 % contra 31,58 afirmaram não aceitar solicitações de amizade de desconhecidos.

Procuramos saber também qual a primeira reação no momento de receber uma solicitação de amizade de um desconhecido, 27,08 % das meninas contra 26,32 % dos meninos responderam que aceitariam a solicitação e em seguida verificariam o perfil da pessoa, 68,08 % contra 60,53 % não aceitariam mas verificariam o perfil, 2,08 % contra 5,26 % aceitariam mesmo sem amigos em comum, e 2,08 % contra 7,89 % afirmaram, sem detalhar, que agiriam de outra forma.

Outra pergunta que realizamos foi saber se o (a) aluno (a) costuma enviar solicitações de amizades a pessoas desconhecidas, 2,08% das meninas contra 5,26 % dos meninos relataram que fazem isso frequentemente, 45,83 % contra 52,63 enviam solicitações quando existem amigos em comum, e 52,08 % contra 42,11 % afirmaram nunca enviar solicitações para desconhecidos.

Ao investigarmos sobre qual seria a reação caso recebam uma solicitação de amizade de algum conhecido e ao verificar seu perfil, descobre fotos de conteúdo pornográfico, 2,08 % das meninas contra 7,89 % dos meninos responderam que procurariam saber, por meio de mensagens, o real motivo do envio da solicitação de amizade, 25 % contra 7,89 % denunciariam imediatamente o perfil de conteúdo pornográfico, 72,92 % contra 81,58 % apenas rejeitariam a solicitação de amizade. Já 2,63 % dos meninos afirmaram que aceitariam a solicitação, mas evitariam contato.



Na questão de saber quais critérios usam para enviar uma solicitação de amizade, 45,83 % das meninas contra 34,21 % dos meninos disseram que usam o critério da pessoa ser parente ou amiga na vida real, 41,67 % contra 34,21 % enviam convite se a pessoa é conhecida de algum lugar, 6,25 % contra 5,26 % têm como critério o fato de ter vários amigos em comum, 6,25 % contra 13,16 % enviaram solicitação de amizade pelo simples fato de ter gostado do perfil da pessoa. Mais 13,16 % dos meninos afirmaram, sem especificar, que usam outros critérios.

Questionamos também se aceitariam uma solicitação de amizade do pai ou da mãe, todos os meninos afirmaram que aceitariam. Já 6,25 % das meninas responderam não aceitariam e tiveram como justificativa a sua privacidade. Em relação a fazem efetivamente parte das suas redes no Facebook, 58,33 % das meninas contra 44,74 % dos meninos disseram que sim. Já 41,67 % contra 55,26% disseram que não, explicando os pais não têm conta Facebook.

Procuramos saber se possuem uma conta Facebook falsa (*fake*), nenhum menino respondeu que tinha. Já entre as meninas, uma afirmou que tinha. Em se tratando da frequência que postam fotos no Facebook, 29,17 % das meninas contra 23,68 % dos meninos afirmaram postar frequentemente, 10,42 % contra 7,89 postam mais de uma vez por semana, 39,58 % contra 47,37 % postam entre uma e três vezes por mês, e 20,83 % contra 21,05 % responderam que não postam fotos no Facebook.

Na questão de saber como costumam reagir quando alguém lhes envia uma imagem de conteúdo pornográfico, 4,17 % das meninas contra 10,53 % responderam que iniciam uma conversa procurando saber o motivo do envio da imagem, 77,08 % contra 52,63 % afirmaram que bloqueiam o usuário, e 18,75 % contra 36,84 responderam não têm nenhum tipo de reação.

Com relação se marcariam encontros com pessoas que conheceram através do Facebook, 14,58 % das meninas contra 36,84 % dos meninos responderam que sim, acrescentando que já tiveram um encontro deste tipo ao menos uma vez, 2,08 % contra 10,53% afirmaram que marcariam, embora ainda não tenham tido a oportunidade. Já 37,5 % contra 23,68 % responderam que reprovam esse tipo de relacionamento, e 45,83 % contra 28,95 disseram que conversam com pessoas desconhecidas.

Buscamos também saber se postariam uma foto íntima sua com o (a) namorado (a), apenas duas meninas (4,17 %) contra um menino (2,63 %) responderam afirmativamente. Os jovens pesquisados também contaram como reagiriam se um amigo próximo postasse uma foto de conteúdo pornográfico, sendo que 10,42 % das meninas contra 10,53 % dos meninos responderam que a curtiriam, 10,42 % contra 10,53 % afirmaram que denunciariam o conteúdo, 56,25 % contra





63,16 % responderam que iriam convencê-lo de excluir a foto. Já 22,91 % contra 15,79 % responderam, sem especificar, que tomariam outro tipo de atitude.

Perguntamos ainda aos alunos quem podia ver as fotos postadas por eles ou nas quais são marcados. 31,25 % das meninas contra 39,47 % dos meninos responderam qualquer usuário (público) pode ver, e 68,75 % contra 55,26 % deixam as fotos visíveis só para amigos. Para os meninos, 2,63 das respostas foram que somente o próprio usuário pode ver suas fotos, e outros 2,63 responderam, sem especificar, que usam outras opções de privacidade.

Ao perguntarmos quais critérios usam para escolher ou procurar pessoas para fazerem parte da sua rede social, a grande maioria das meninas e dos meninos responderam que escolhem familiares, amigos, colegas ou outras pessoas que sejam de confiança. Contudo, alguns alunos, principalmente meninas, destacaram a beleza física e a situação financeira da pessoa a conhecer.

Assim, presenciamos o quanto as redes sociais e em especial o Facebook está presente na vida dos jovens e adolescente. Desse modo, ratificamos a necessidade de reflexões e debates sobre o uso das redes sociais, pois elas estão aí e vieram para ficar.

### **Considerações finais**

Com esse trabalho, quisemos entender como jovens e adolescentes lidam com o crescimento das redes sociais virtuais, especialmente o Facebook, para ver até que ponto a sexualidade dos jovens é influenciada e analisar como acontece o controle dos pais neste mundo virtual.

Realizar o trabalho de pesquisa analisando separadamente o grupo das meninas e o dos meninos nos ajudou a perceber com mais detalhes os interesses de cada uma das partes. Analisando os resultados, constatamos por meio dos questionários que os meninos são os que mais tomam iniciativa e se arriscam mais na exploração de tudo que o mundo do Facebook oferece. Com efeito, percebemos que, em comparação às meninas, eles aceitam mais fazer amizade com desconhecidos.

Em relação as postagens de conteúdo pornográfico, a rejeição é quase total. Ao mesmo tempo, salientamos que a grande maioria afirma que os pais não usam Facebook, reduzindo consideravelmente o controle das atividades dos adolescentes na rede social. Alguma aluna até prefere não ter os pais como amigos no Facebook para eles não descobrirem o que ela faz online. A vida virtual dos adolescentes continuam sendo uma zona proibida aos adultos responsáveis por eles.



Essa falta de controle torna mais fácil o desenvolvimento dos crimes virtuais pois adolescentes sempre serão vítimas prediletas. Assim, torna-se imprescindível uma educação que promova a reflexão crítica e consciente para o uso das redes sociais como também a vivência da sexualidade de forma saudável, prazerosa e responsável para todos e todas.

## Referências

AURELIANO, Niara Oiara da Silva; RIBEIRO, José Wagner. **Desenvolvendo uma sexualidade mediada**: uma análise do aplicativo GRINDR e a sociabilidade homoafetiva. s/d.

COSTA, Maria Conceição O., LOPES, Clevane Pessoa A., SOUZA, RP de *et al.* Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. **Jornal de Pediatria**, 2001, vol. 77, no 2, p. 217-224.

EISENSTEIN, Evelyn. Desenvolvimento da sexualidade na geração digital. **Adolescência & Saúde**. Volume 10, supl. 1, Rio de Janeiro, abril, 2013, p. 61-71.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrinhas, PR: Eduel, 2006.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O espelho e a máscara**: o enigma da comunicação no caminho do meio. Discurso, 2002.

MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, 2010, vol. 3, no 1.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança**: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

PIERRE LEVY. **Cibercultura**. Editora 34, 2